



ESTADO DE ALAGOAS

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO – DETRAN/AL

**RELATÓRIO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS INSTRUTORES DE TRÂNSITO DOS CENTROS
DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES DO ESTADO DE ALAGOAS REFERENTE AO ANO DE 2015**

Equipe responsável

Assistentes Sociais

Audijane Medeiros de Aguiar Peixoto
Jussy Gomes dos Passos Cavalcante
Sandra Raquel Melo de Araújo Mendes

Estagiárias de Serviço Social

Adriana Soares dos Santos

Maricélia Santos da Silva

AGOSTO/2015

1- INTRODUÇÃO

Este relatório explicitará o perfil socioeconômico dos instrutores de trânsito do Estado de Alagoas com objetivo de consubstanciar o processo de conhecimento da realidade dos Centros de Formação de Condutores – CFC’S - credenciados pelo Departamento Estadual de Trânsito de Alagoas, com vistas à elaboração do Programa de Acompanhamento Pedagógico dos CFC’S.

Os instrutores de trânsito obedecem à Resolução Nº 358 do CONTRAN de 13 de Agosto de 2010 que regulamenta o credenciamento de instituições ou entidades públicas ou privadas para o processo de capacitação, qualificação e atualização de profissionais, e de formação, qualificação, atualização e reciclagem de candidatos e condutores e dá outras providências.

A Lei 12.302 regulamenta o exercício da profissão de instrutor e foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, descrevendo os instrutores de trânsito como os profissionais responsáveis pela formação de condutores de veículos automotores e elétricos com registro no órgão executivo de trânsito dos Estados e Distrito Federal.

Sendo assim, evidencia-se a importância dessa categoria profissional no processo de formação dos condutores, entendidos os mesmos como educadores, imprimindo a esta profissão um elevado grau de responsabilidade pela dinâmica, posturas e comportamentos no transitar.

No entanto, sabe-se que as transformações no mundo do trabalho vêm impactando de forma significativa na vida dos trabalhadores, através dos processos de precarização, flexibilização das jornadas de trabalho, baixos salários, remuneração atrelada à produtividade, etc. Esse contexto revela implicações também nas subjetividades, interferindo na qualidade de vida das pessoas.

Toda essa problemática contemporânea e característica do neoliberalismo interfere na dinâmica social, na execução dos serviços, no desempenho dos profissionais, a exemplo da profissão de instrutor de trânsito.

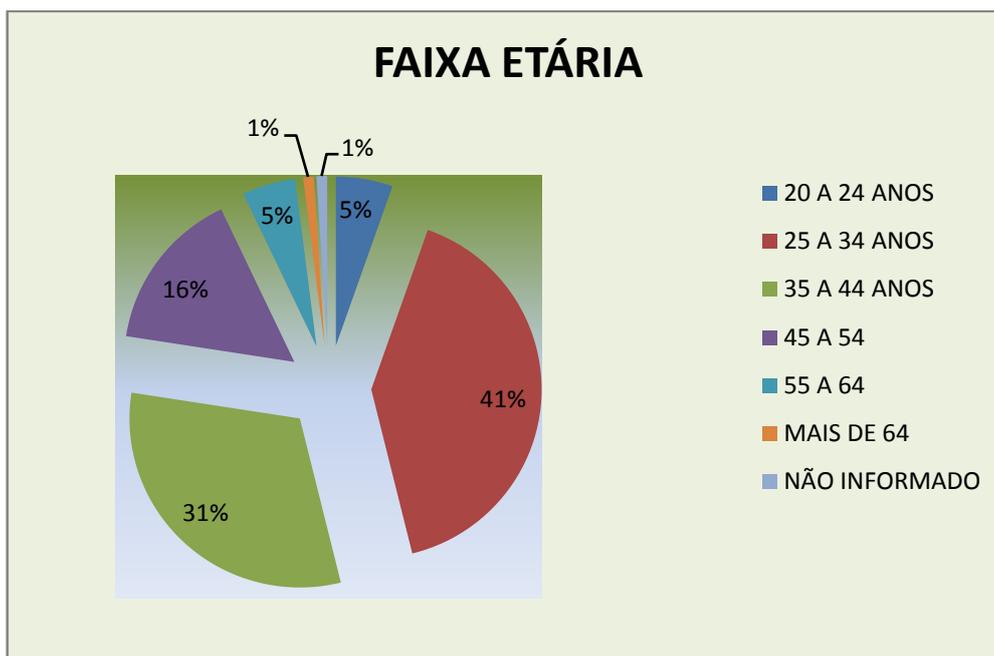
Sendo os Centros de Formação de Condutores responsáveis pela formação dos candidatos à habilitação, a qualidade de vida no trabalho existente nesses Centros, impacta diretamente no processo de formação, elevando-o ou rebaixando a qualidade desse processo.

Portanto, conhecer a realidade da dinâmica do trabalho e das pessoas que compõe os CFC’S é de fundamental importância para que ações possam ser propostas, com vistas a implantação de um Programa de Acompanhamento Pedagógico que realmente contemple às necessidades desses CFC’S e especificamente dos instrutores que lá trabalham.

Este processo de conhecimento da realidade socioeconômica dos instrutores de trânsito credenciados pelos CFC’S de Alagoas foi realizado através da realização de Oficinas

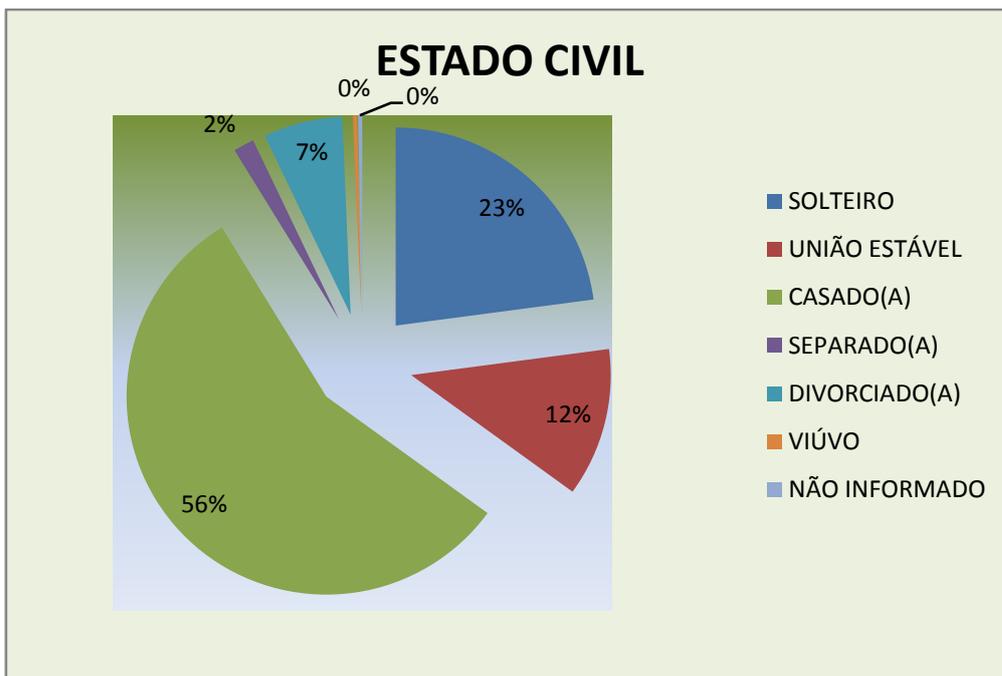
onde foi aplicado um instrumento investigativo. Dos 653 instrutores ativos no sistema do DETRAN, 297 responderam ao questionário, perfazendo uma amostra de 45,5% dos instrutores ativos.

Vários foram os indicadores inseridos nesta avaliação, a saber: **faixa etária, sexo, estado civil, escolaridade, condições de moradia, condições de transporte, religião, horas de trabalho por dia, vínculo empregatício, renda pessoal e familiar, percentual de contribuição no sustento da família, inserção em programa social, nível de participação social e classista**, conforme dados abaixo descritos.

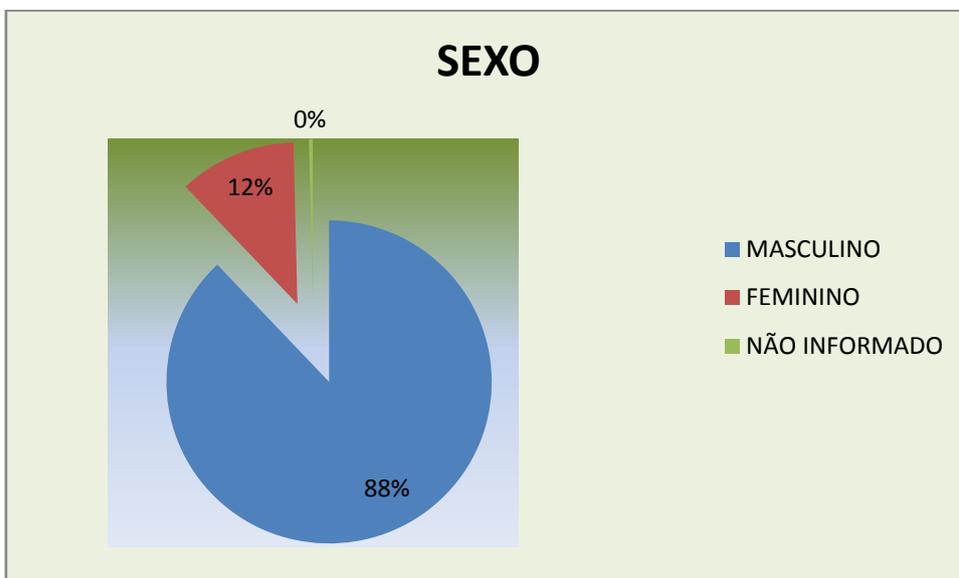


Observando o gráfico acima, percebe-se que 41% dos instrutores de trânsito possuem idade entre 25 a 34 anos, 31% correspondem à idade de 35 a 44 anos, 16% estão na faixa etária de 45 a 54 anos, 5% correspondem à idade de 20 a 24 anos, também 5% correspondem a idade de 55 a 64 anos, 1% tem mais de 64 anos.

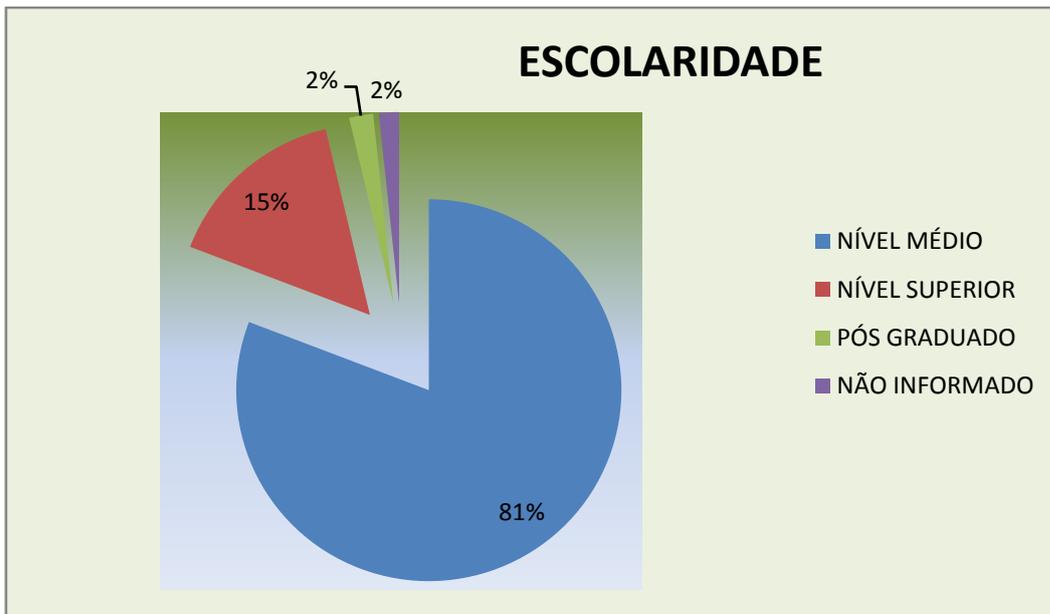
Estes dados revelam que a maioria dos trabalhadores se encontra na idade mais produtiva da vida.



Conforme dados acima, percebe-se que 56% dos instrutores são casados, 23% são solteiros, 12% tem união estável, 7% são divorciados, 2% são separados. Sendo assim, percebe-se que 77% dos entrevistados têm ou tiveram família constituída, implicando em responsabilidades socioeconômicas familiares.

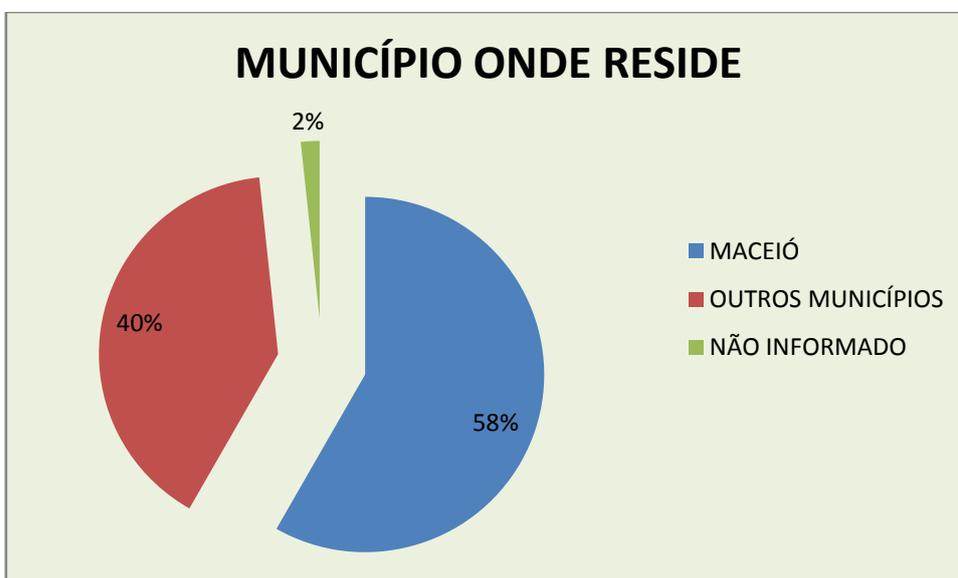


O gráfico acima evidencia que 88% dos instrutores entrevistado são do sexo masculino e 12% do sexo feminino. Esses dados reforçam que esta profissão é historicamente determinada pela exposição maior dos homens no trânsito.

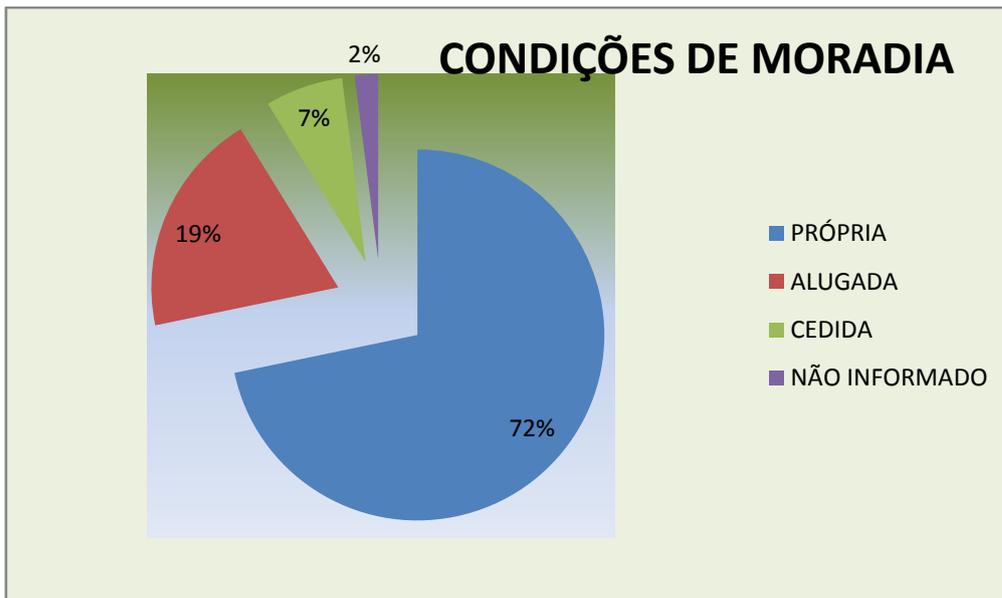


Analisando a questão da escolaridade, percebe-se que 81% dos instrutores entrevistados concluíram o ensino médio, 15% possuem nível superior, 2% são pós graduados e 2% não informaram.

Segundo a Resolução 358 do CONTRAN, em seu artigo 19, inciso II, alínea b, fica estabelecida a escolaridade mínima para os instrutores de trânsito o ensino médio, portanto, segundo gráfico acima, a maioria dos instrutores (81%) cumpre a condição mínima, em relação à escolaridade, para exercer esta profissão.

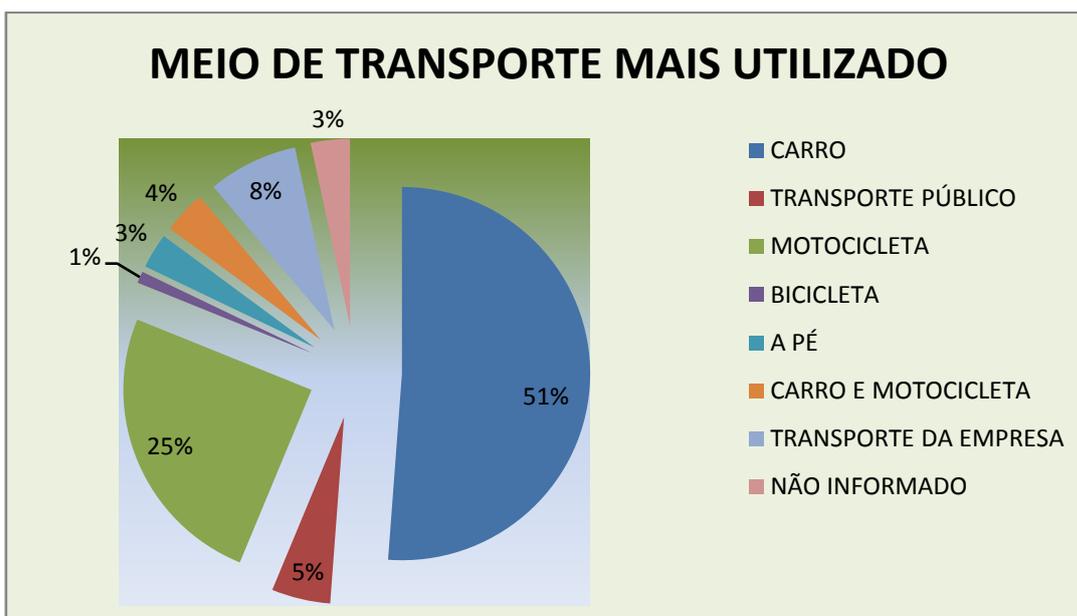


De acordo com o gráfico acima, percebe-se que 58% dos instrutores de trânsito afirmaram residir em Maceió e 40% afirmaram morar em outros municípios, 2% não se posicionaram em relação ao local de moradia.



Segundo os dados acima, percebe-se que 72% dos entrevistados residem em casas próprias, 19% em alugadas, 7% em cedidas e 2% não informaram.

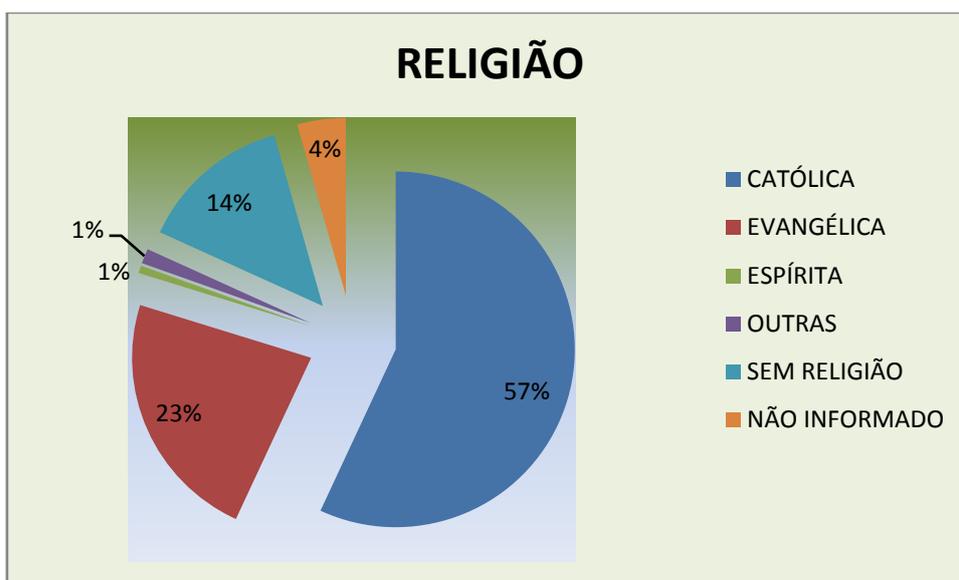
Esses dados revelam que a política habitacional no país vem sendo alvo de investimentos governamentais, possibilitando o acesso dos cidadãos aos Programas relativos à aquisição da casa própria, porém os dados não podem afirmar que não exista comprometimento da renda familiar com a moradia, pois o “sonho da casa própria” vem acompanhado do “pesadelo” das prestações advindas dos financiamentos.



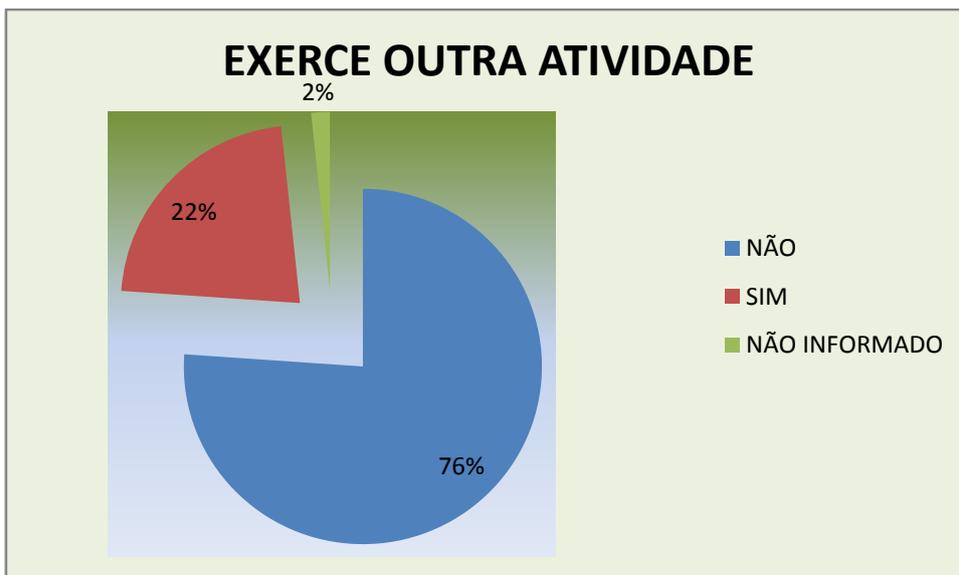
De acordo com a pesquisa realizada, percebe-se que 51% dos entrevistados utilizam prioritariamente o carro no seu dia a dia, 25% utilizam a motocicleta, 8% o transporte da empresa, 5% utilizam o transporte público, 4% igualmente o carro e a motocicleta, 3% circulam prioritariamente a pé e 1% de bicicleta.

Portanto, percebe-se que a maioria circula prioritariamente em veículos automotores individuais, demonstrando que o transporte público e outras formas de transitar são utilizados de forma restrita. Isso demonstra a necessidade urgente de investimento na quantidade e qualidade dos transportes públicos e na estruturação das cidades para que outras formas de transitar, inclusive mais saudáveis, sejam contempladas.

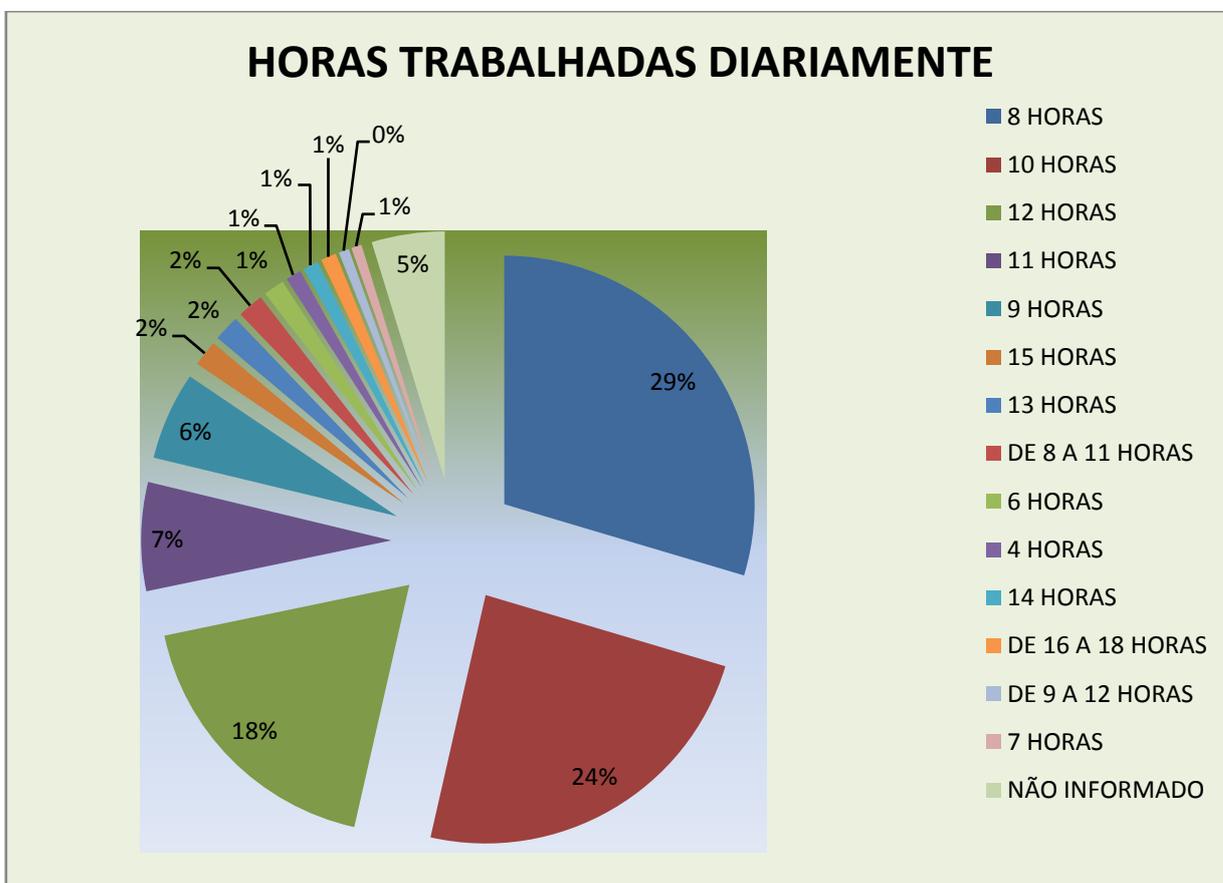
Destarte, há de se considerar que o tempo é um fenômeno imperativo nas relações humanas e de trabalho, pois os grandes congestionamentos, comuns nos centros urbanos, fazem com que grande parte do dia seja consumida no processo de ir e vir das pessoas.



Conforme dados acima, a maioria dos instrutores entrevistados seguem a religião católica (57%), 23% são evangélicos, 14% afirmaram não possuir religião, 1% seguem a doutrina espírita, 1% seguem outras religiões, 4% se abstiveram de responder a esta pergunta.

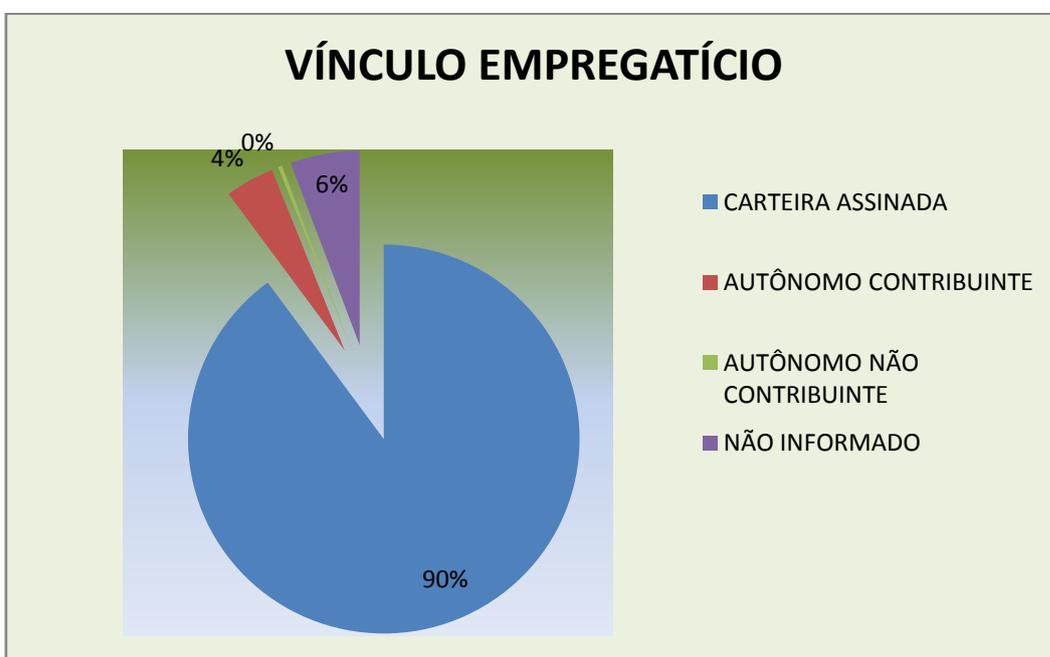


Analisando o gráfico acima, observa-se que 76% dos instrutores não exercem outras atividades profissionais além das de instrutor de trânsito, 22% afirmaram exercer outra atividade profissional e 2% não informaram.

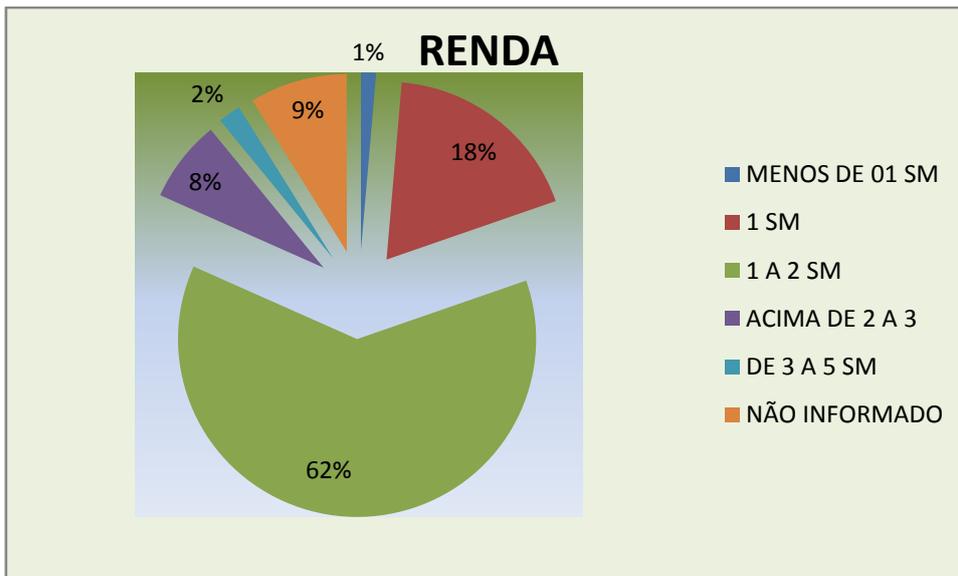


De acordo com o gráfico descrito acima, observa-se que 29% dos entrevistados afirmaram trabalhar 8 horas diárias, 24% dizem trabalhar 10 horas por dia, 18% relatam trabalhar 12 horas por dia, 7% afirmam trabalhar 11 horas, 6% relatam trabalhar 09 horas, 2% dizem trabalhar de 15 horas, 2% afirmam trabalhar 13 horas, 2% de 8 a 11 horas por dia, 1% 6 horas, 1% 4 horas, 1% 14 horas diárias, 1% de 16 a 18 horas por dia, 1% de 7 horas diárias e 5% não informaram.

Desta forma, percebe-se que cerca de 65% dos entrevistados possuem uma carga de trabalho superior a 8 horas diárias, indicando que esse fator poderá impactar negativamente na qualidade de vida desses trabalhadores.

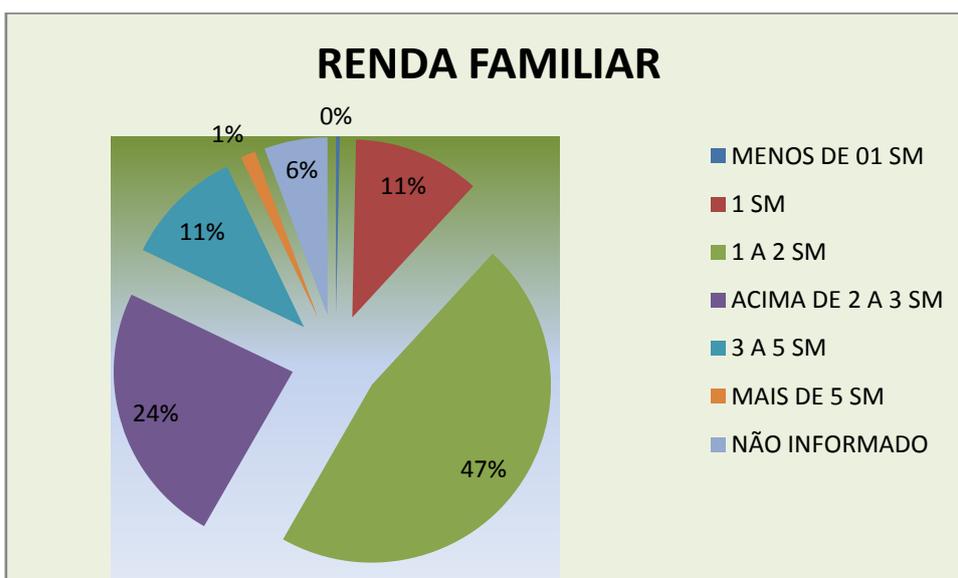


Conforme gráfico acima, percebe-se que 90% dos instrutores de trânsito possuem vínculo empregatício, 4% referem ser autônomo contribuinte e 6% não informaram.



Observando o gráfico acima, percebe-se que 62% dos instrutores possuem renda de 01 a 02 salários mínimos, 18% de 01 salário mínimo, 8% acima de 02 a 03 salários mínimos, 2% possuem renda de 03 a 05 salários mínimos.

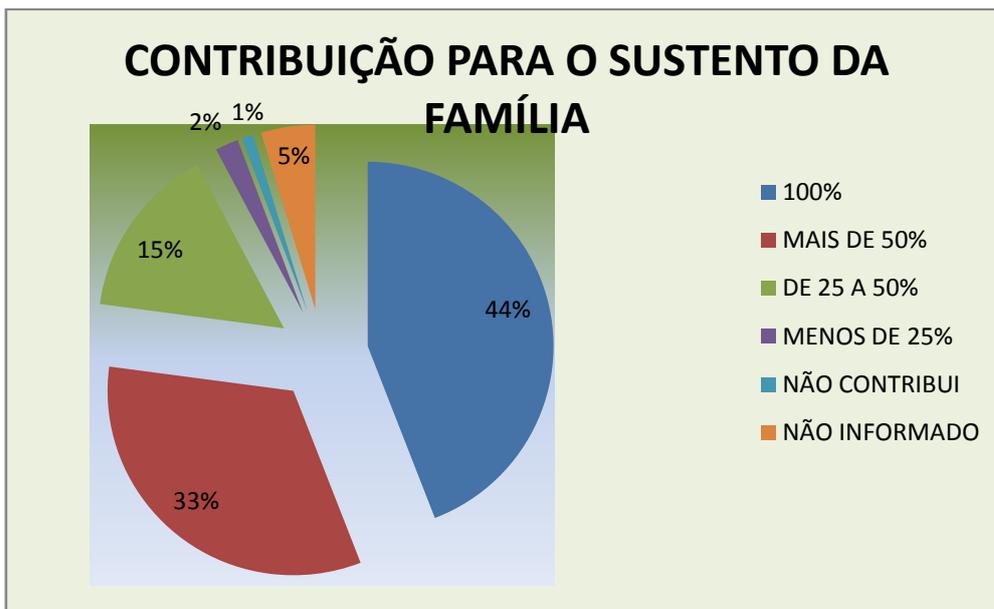
Diante desta realidade observa-se que, apesar da grande maioria ter carga excessiva de trabalho, isto não impacta na renda, pois para a maioria dos entrevistados o salário flutua entre 01 a 02 salários mínimos.



Conforme gráfico acima, observa-se que a renda familiar dos instrutores de trânsito se apresenta da seguinte forma: 47% possui renda familiar de 01 a 02 salários mínimos, 24%

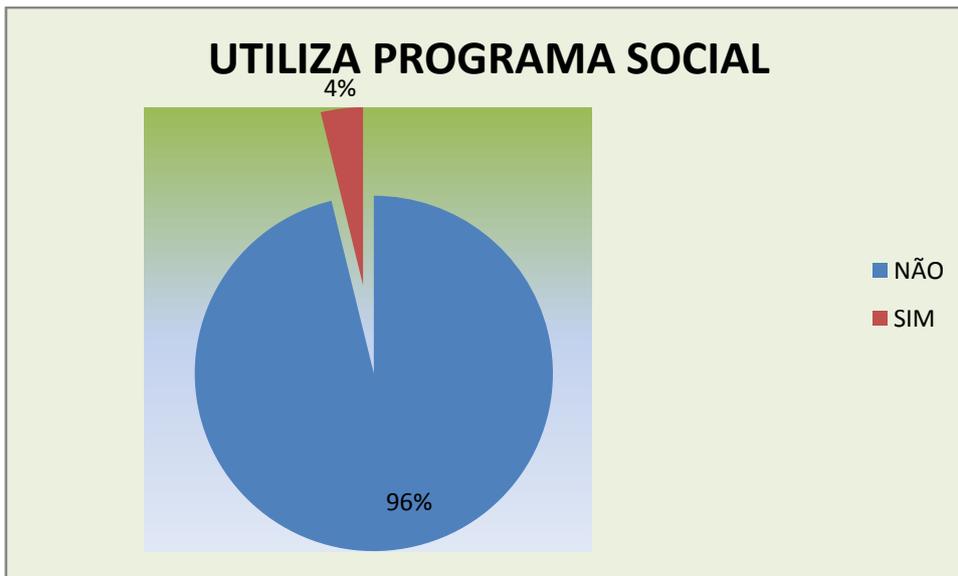
possui renda familiar acima de 02 a 03 salários mínimos, 11% possui renda de 03 a 05 salários mínimos, 11% possui renda de 01 salário mínimo.

Desta forma, fica evidenciado que os instrutores de trânsito tem um papel preponderante na manutenção familiar.

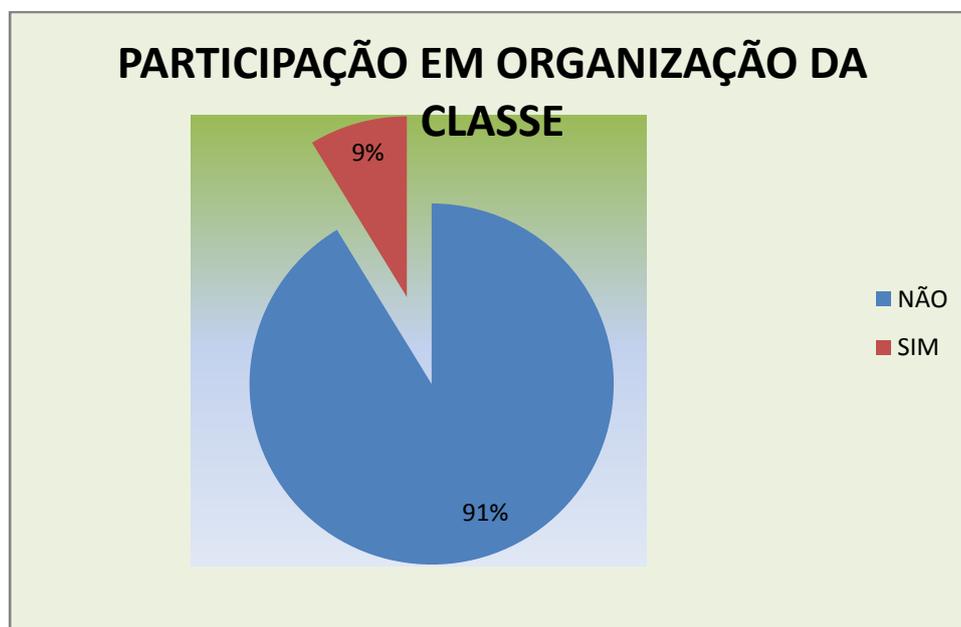


De acordo com os dados acima, 44% dos instrutores afirmam ser totalmente responsáveis pela manutenção de suas famílias, 33% afirmam ser responsável por mais de 50% das despesas familiares, 15% dizem ser responsáveis por contribuir de 25 a 50% com a manutenção de suas famílias, 2% afirmam ser responsáveis por menos de 25% das despesas familiares e 1% relatam não contribuir com as despesas da família.

Conclui-se, portanto, que a maioria dos instrutores tem grande responsabilidade com a manutenção da família.



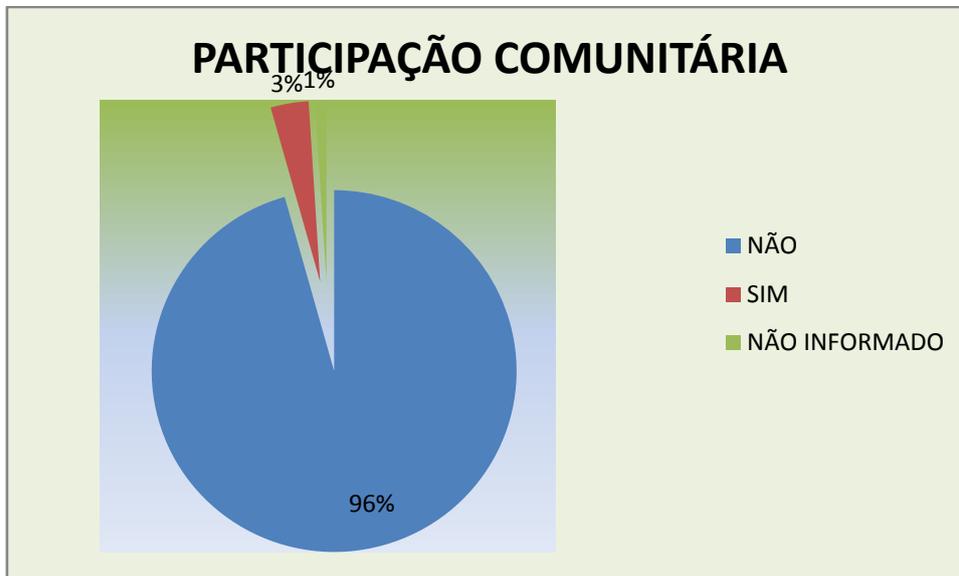
Os dados acima revelam que 96% dos instrutores de trânsito não utilizam programa social do Governo Federal, e 4% afirmam utilizar programas sociais.



Segundo o gráfico acima, percebe-se que 91% dos instrutores não estão inseridos em nenhum tipo de organização da classe, 9% afirmam participar de alguma associação classista.

Esse dado revela a restrita organização da classe trabalhadora na contemporaneidade, onde a tendência ao individualismo e egocentrismo é imperativa para o projeto neoliberal,

uma vez que os trabalhadores não se enxergam mais como classe trabalhadora, internalizando valores da classe dominante a qual não pertence.



Diante dos dados acima, onde se visualiza que 96% dos instrutores não participam de nenhuma organização comunitária e apenas 3% afirmam participar, percebe-se que o imobilismo social impera no contexto atual. Essa fraca participação comunitária é reflexo da tendência ao individualismo, egocentrismo, que inviabiliza as lutas coletivas.

SÍNTESE DO PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INSTRUTORES DE TRÂNSITO DO ESATDO DE ALAGOAS

- Faixa etária predominante corresponde à fase mais produtiva da vida;
- Predomínio de famílias constituídas, implicando em responsabilidades socioeconômicas;
- Profissão exercida predominantemente pelo sexo masculino;
- Ensino médio se apresenta como a escolaridade da maioria;
- A capital do Estado é local de moradia da maioria dos instrutores;
- Renda individual e familiar restrita para a satisfação das necessidades familiares;
- Predomínio de carga exaustiva de trabalho;
- Grande responsabilidade na satisfação das necessidades econômicas das famílias;
- Fraca participação classista e comunitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O mundo globalizado e ditado pelas exigências do capital financeiro que impera novas formas de relações trabalhistas e sociais, onde o investimento em tecnologia de massa se sobrepõe ao investimento em políticas voltadas para a classe trabalhadora, impacta em todos os profissionais, que já não se enxergam como classe e sim como colaboradores e ou associados.

Outra característica desse mundo globalizado é o crescente desemprego, denominado por Mézáros “desemprego crônico” ou “câncer social”, se tornando uma ameaça até para a manutenção do capital neoliberal, com revoltas populacionais, violência exacerbada, uma vez que extrapola a necessidade do mesmo em relação ao exército industrial de reserva.

Além disso, esse desemprego atinge toda a população trabalhadora, inclusive as classes médias. Desse modo, o crescente desemprego com demissões generalizadas nos países avançados, além de provocar uma insegurança muito grande nos trabalhadores, com relação ao dia de amanhã, gera uma enorme população de trabalhadores supérfluos, causando sérios problemas sociais e econômicos, principalmente no tocante à pobreza. Por outro lado, o desemprego crônico representa um enorme perigo à totalidade do sistema, dado que esse fenômeno está visceralmente imbricado à dinâmica interna do capital. Ele interfere diretamente na vida social, desestruturando a família nuclear, reduzindo o padrão de vida do trabalhador e jogando-o nas

malhas do pauperismo; enfim, ele mina a estabilidade social, tão fundamental para reprodução ampliada do capital. (PIMENTEL, Edlene, pag. 132, 2007)

Portanto, toda essa pressão da realidade contemporânea interfere significativamente na vida das pessoas, das famílias e da sociedade de uma forma geral. Os instrutores de trânsito não estão fora desse contexto, sendo impactados pelas transformações do mundo globalizado e cada vez mais digital, mas que uma série de direitos outrora conseguidos pelos trabalhadores.

Sendo assim, trazer os instrutores de trânsito do Estado de Alagoas para a dinâmica do processo de formação dos condutores de forma efetiva, fazendo com que eles tenham o objetivo de preservação da vida e não apenas de fazer com que o candidato tenha êxito no processo de obtenção da CNH é um desafio, diante dessa configuração de exploração da classe trabalhadora.

Diante desse contexto, percebe-se a necessidade da organização desses trabalhadores em busca de seus direitos, pois as lutas coletivas são imprescindíveis para os micro avanços no mundo do trabalho, sendo portanto, estratégias para a superação dos problemas vivenciados e obtenção de um cenário favorável para a internalização do papel de educador por estes profissionais.